

A Semana

Flávio Bolsonaro foge de acareação

Na quarta-feira 19, a defesa de Flávio Bolsonaro informou que o senador não vai comparecer à acareação marcada pelo Ministério Público Federal no procedimento que investiga vazamento de informações sigilosas sobre a Operação Fumaça da Onça. Na ocasião, seria possível confrontar as versões do parlamentar e do empresário Paulo Marinho, que o acusou de ter recebido antecipadamente informações sobre uma operação da Polícia Federal por intermédio de um delegado.

Pedofilia/ A isso chamam de fé

O grotesco espetáculo de “cristãos” que culpam a vítima de 10 anos e justificam a ação do estuprador



A extremista Sara Winter divulgou pelas redes sociais o nome da garota estuprada

Primero ato. Uma menina de 10 anos engravidada do estuprador, um homem de 33 anos, tio da garota e foragido da polícia desde que o caso veio à tona. A família não notou os abusos que aconteciam pelo menos há quatro anos.

Segundo ato. A vítima recebe autorização judicial para abortar, mas precisa se deslocar para outro estado para fazer o procedimento. A razão? Um hospital de Vitória recusou-se a interromper a gestação indesejada, resultado de um estupro, convém repetir.

Terceiro ato. Sara Winter, militante bolsonarista em prisão domiciliar, acusada de espalhar *fake news* e promover atos antidemocráticos, divulga o nome da vítima nas redes sociais. Fanáticos religiosos atenderam ao chamado e se concentraram na porta do hospital, na tentativa de “convencer” a pré-adolescente a dar à luz o filho do estuprador. Os médicos e demais profissionais da unidade de saúde são insultados, chamados de assassinos.

Uma professora paulista, Eliana Nuci de Oliveira, chegou a responsabilizar a vítima pela agressão sofrida do tio. “Ela já tinha vida sexual há quatro anos com esse homem. Deve ter sido bem paga.”

A Justiça do Espírito Santo determinou que o Twitter, o Facebook e o YouTube retirassem do ar, em 24 horas, todas as publicações com informações que permitissem identificar a vítima. A professora Oliveira acabou demitida pela Secretaria de Educação do Estado de São

Paulo. Em representação, a Associação Brasileira de Juristas pela Democracia, o Instituto Vladimir Herzog e o conselho regional paulista de Psicologia, entre outras entidades, pediram ao Supremo Tribunal Federal para revogar o benefício da prisão domiciliar concedida a Winter.

REDES SOCIAIS, STR/AFP



26.8.20



Sociedade/ **Morreu na contramão...**

Após infarto de prestador de serviço, loja do Carrefour no Recife mantém atendimento ao público, com o corpo encoberto por guarda-sóis

Moisés Santos era representante comercial de uma empresa de alimentos. Na sexta-feira 14, teve uma parada cardíaca e morreu em uma loja da rede Carrefour no Recife. Diante do inesperado, o hipermercado encontrou uma solução para manter o atendimento ao público: cobriu o corpo do prestador de

serviço com guarda-sóis, entre tapumes e fardos de cerveja.

Santos permaneceu no local por três horas, até funcionários do Instituto Médico Legal aparecerem para removê-lo. Depois que a cena viralizou nas redes sociais, o Carrefour pediu desculpas pela forma como tratou o trabalhador. Ele morreu no corredor, atrapalhando as compras...

Messer, a nova isca

O doleiro Dario Messer foi condenado a 13 anos e 4 meses de prisão pelo crime de evasão de divisas. A sentença do juiz Alexandre Libonati determina o início do cumprimento da pena em regime fechado, mas apenas após o fim da pandemia do novo coronavírus. Conhecido como "o doleiro dos doleiros", Messer foi alvo de três desdobramentos da Lava Jato. A "Câmbio, Desligo", que investiga um bilionário esquema de evasão por meio de operações de dólar-cabo, a "Marakata", que mira transações com esmeraldas e pedras preciosas contrabandeadas, e a "Patrón", com foco na organização criminosas que o ajudou a fugir para o Paraguai. Uma semana antes de ser condenado, ele celebrou um acordo de delação premiada com a Justiça Federal do Rio de Janeiro.

Líbano/ TEMER, DECORATIVO TAMBÉM NO EXTERIOR

A POPULAÇÃO DE BEIRUTE CONTINUA A PROTESTAR, APESAR DA MISSÃO BRASILEIRA



Os libaneses querem mudanças mais profundas na política

As autoridades libanesas anunciaram na terça-feira 18 um toque de recolher noturno, devido ao aumento no número de casos de Covid-19 após a megaexplosão ocorrida no Porto de Beirute, que matou ao menos 181 indivíduos, deixou mais de 6 mil feridos e colapsou o sistema hospitalar. Até 6 de setembro, os estabelecimentos comerciais terão de baixar as portas até as 17 horas, e os cidadãos estão

proibidos de circular pelas ruas das 7 da noite às 6 da manhã, informou o Ministério do Interior.

Em duas semanas, o Líbano registrou 3.464 casos de Covid-19, totalizando 9.758 desde que o primeiro foi confirmado no país, em 21 de fevereiro. Acredita-se que a transmissão tenha aumentado durante os esforços de remoção de escombros e a onda de protestos que se seguiu

à explosão, e levou à renúncia do premier Hassan Diab.

Chefe da missão brasileira de ajuda humanitária, Michel Temer desembarcou no Líbano com doações reunidas pelo governo federal e pela comunidade libanesa. Antes de embarcar, Temer disse que seu objetivo era "pacificar o país".

Até agora nada. O emedebista inaugura a era das comitivas decorativas.



A Semana

Califórnia em chamas

Milhares de moradores da Califórnia tiveram de abandonar suas casas com o avanço dos incêndios florestais no norte do estado. As chamas atingiram Vacaville, cidade de cerca de 100 mil habitantes perto da capital, Sacramento. Nos últimos dias, perto de 8,2 mil hectares foram devastados.

Na terça-feira 18, o governador Gavin Newsom declarou estado de emergência para facilitar a liberação de fundos contra os incêndios, “agravados pela histórica onda de calor da Costa Oeste e ventos fortes e constantes”. O estopim foi uma tempestade de raios. Em 72 horas, a Califórnia registrou mais de 10,8 mil descargas elétricas, um recorde.

Bielo-Rússia/A mão pesada

Com o respaldo de Vladimir Putin, o autocrata Aleksandr Lukashenko recusa-se a negociar com a população e reprime as manifestações



Na quarta-feira 19, o líder da Bielo-Rússia, Aleksandr Lukashenko, ordenou às forças de segurança que intensifiquem a repressão aos manifestantes contra seu governo. Os protestos ocorrem há mais de dez dias na capital, Minsk, e resultaram em mais de 2 mil prisões. “Não deve mais haver qualquer tipo de desordem”, disse o autocrata, reconduzido ao cargo com “80% dos votos”, em mais uma eleição eivada de suspeitas de fraude.

Lukashenko determinou ainda um reforço na segurança das fronteiras, para impedir a entrada de “combatentes e armas”. Na quarta-feira 19, foi confirmada a terceira morte de manifestante, de 43 anos, que estava hospitalizado desde o dia 11, após receber um tiro na cabeça, na cidade de Brest. O Ministério

do Interior bielo-russo admitiu que a polícia usou munição letal na cidade. Segundo o governo, em defesa própria, mas os opositores negam ter atacado ou ameaçado a tropa.

Em uma reunião extraordinária nesse mesmo dia, a União Europeia disse que não reconhecerá a vitória eleitoral de Lukashenko. Os líderes do bloco revezam-se entre ameaças de sanções e convites de mediação, mas evitam tomar medidas mais duras que levem Minsk para a órbita de Moscou.

O presidente russo, Vladimir Putin, sabe bem como mover as peças no tabuleiro. Na terça-feira 18, advertiu o colega francês, Emmanuel Macron, que considera “inadmissível” uma interferência das potências europeias nos assuntos internos da Bielo-Rússia. E, claro, fez questão de divulgar para todos o teor da conversa telefônica.

SERGEI GAPON/AFP, STR/AFP E GAGE SKIDMORE/CPC



Mali/ Perigoso déjà-vu

Pela segunda vez em oito anos, militares derrubam um governo eleito

Na terça-feira 18, um grupo de soldados prendeu o presidente Ibrahim Boubacar Keïta e o forçou a renunciar.

Os rebeldes prometem entregar o poder a um governo civil e convocar novas eleições. Keïta foi eleito em 2013.

Ao longo dos anos, acusações de corrupção e fraude eleitoral minaram sua popularidade. A crise atual começou em março, depois que a oposição faturou alto nas eleições parlamentares.

Parte da contagem foi anulada pelo tribunal constitucional do Mali, que concedeu assentos extras a aliados do presidente. Embora rico em minerais, o Mali é um dos

países mais pobres da África. Tem também uma das populações mais jovens do mundo (a idade média é de apenas 16,3 anos) e, pela proximidade com o Saara, é extremamente vulnerável a mudanças climáticas.

A ONU condena a tomada militar. Em retaliação, a União Africana expulsou o país. Mas, até aqui, quem mais acompanha de perto a questão é a França: a ex-colônia é um campo de batalha importante da guerra contra grupos armados islâmicos. Oito anos atrás, um golpe semelhante abriu caminho para radicais islâmicos tomarem o controle de partes do território malinês. Uma catástrofe política e social pode dar a eles poder total.

Mistério à russa

O blogueiro e político Alexei Navalny, maior rival do presidente russo Vladimir Putin, foi hospitalizado em estado grave depois de ter passado mal durante um voo, na quinta-feira 20. Navalny perdeu a consciência ainda no ar.

A aeronave fez um pouso de emergência na Sibéria, para que ele fosse levado a um hospital local. A porta-voz do oposicionista acredita que ele foi envenenado "com algo misturado em seu chá", e acusa o Kremlin pelo incidente.

Alt-Right/O GURU TRAMBIQUEIRO DOS BOLSONARO NA CADEIA

STEVE BANNON É PRESO ACUSADO DE DESVIAR DINHEIRO DE UMA "VAQUINHA" PRÓ-TRUMP

Steve Bannon, ex-conselheiro do presidente dos Estados Unidos, e outros três acusados foram indiciados por fraude e presos em Nova York na quinta-feira 20. Bannon é acusado de desviar dinheiro de uma campanha de apoio à construção de um muro entre os Estados Unidos e o México - uma das promessas de Donald Trump em 2016.

A campanha "We Built That Wall" arrecadou 25 milhões de dólares via *crowdfunding*. O ex-guru de Trump embolsou ao menos 1 milhão, segundo o Departamento de Justiça, para pagar despesas pessoais e outras de suas organizações. Além dessa fraude, Bannon foi indiciado por conspiração para lavagem de dinheiro. Cada um dos crimes pode levar à pena

máxima de 20 anos de prisão. Bannon é considerado o principal ideólogo da *alt-right*. Comandava o site conservador Breitbart e foi escolhido para liderar a reta final da campanha presidencial de Donald Trump em 2016. Também prestou consultoria ao deputado federal Eduardo Bolsonaro e à campanha presidencial de Jair Bolsonaro em 2018.

